

**Série GEE**  
**Estratégia Industrial Europeia  
e os Ecosistemas Industriais  
Estratégicos**  
**Número 3**  
**janeiro de 2024**



## **Caracterização do Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas**

**Catarina Castanheira Nunes e Gabriel Osório de Barros**

## Índice

Abstract.....	3
1. Introdução.....	4
2. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Principais Setores e Produtos.....	5
3. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Principais Indicadores Económicos e posicionamento face à economia nacional.....	13
4. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Pilares de Competitividade .....	23
4.1 Pilar de competitividade Recursos Humanos e Mercado Trabalho .....	23
4.2 Pilar de competitividade Inovação, I&D e Empreendedorismo.....	25
4.3 Pilar de competitividade Ambiente de Negócios.....	28
5. Medidas de Política.....	35
6. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Oportunidades e Desafios .....	37

## Caracterização do Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas<sup>1</sup>

Catarina Castanheira Nunes e Gabriel Osório de Barros<sup>2</sup>

### Abstract

Este trabalho insere-se na série “**GEE – Estratégia Industrial Europeia e os Ecosistemas Industriais Estratégicos**” - centrando-se no Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas em Portugal, tendo por base a nova Estratégia Industrial da União Europeia (UE), que identificou 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos com base na relevância económica, tecnológica e potencial contributo para a dupla transição (verde e digital) e reforço da resiliência da economia da UE.

No contexto atual existe um conjunto de dependências da UE num futuro próximo que importa discutir. O setor das tecnologias digitais aparece, desde logo, transversalmente em diversas áreas e o **Ecosistema Industrial dedicado às Indústrias Culturais e Criativas (ICC)** não é exceção, pois aparece como matéria-prima, meio de difusão ou produto final.

A análise inclui um foco particular em áreas já acompanhadas pelo Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE), destacando pilares essenciais para a análise da competitividade nacional, tendo por base o conceito europeu do ecossistema. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a competitividade do Ecosistema ICC, considerando os fatores da competitividade. Para isso, são analisados três pilares centrais: (i) Recursos Humanos e Mercado de Trabalho, (ii) Inovação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Empreendedorismo e (iii) Ambiente de Negócios.

A análise abrange a competitividade do ecossistema em Portugal bem como as medidas de política implementadas. O estudo enfatiza a importância do investimento contínuo nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como nos Recursos Humanos, para que o empreendedorismo e a criação de valor sejam motores de novos modelos de negócio e de uma maior integração do ciclo de vida deste ecossistema, com vista ao aumento da oferta e da procura e à competitividade no mercado global.

**JEL Classification:** F43, L11, L82, L86, O31, O34, M14

**Keywords:** Indústrias Culturais/Criativas; Criatividade, Digitalização; Propriedade Intelectual

---

<sup>1</sup> Este trabalho beneficia do acompanhamento que o GEE, através do Dr. Paulo Inácio e da Dr.ª Guida Nogueira, realiza no âmbito da *Task Force* sobre “*Strategic Dependencies*” do “*Industrial Forum*” da Comissão Europeia, a quem os autores agradecem a partilha de informação.

<sup>2</sup> Este artigo é de responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente as posições do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Mar.

## 1. Introdução

O Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas (EIICC), é um dos Ecosistemas identificados pela União Europeia (UE) como sendo estratégico. A nova Estratégia Industrial da UE definiu 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos com base na relevância económica, tecnológica e potencial contributo para a dupla transição (verde e digital) e reforço da resiliência da economia da UE.

O EIICC é caracterizado pelo conjunto alargado de atividades económicas que envolve, desempenhando, assim, um papel vital na economia global e na competitividade nacional. No início do século XX, iniciou-se o estudo das relações entre a cultura, a criatividade e a economia, e o seu contributo para o crescimento das sociedades. Começaram, neste contexto, a ser dirigidas políticas públicas com preocupação e enfoque cultural e/ou urbana, o que fez surgir as “indústrias culturais”, tendo a referência a estas indústrias” passado, rapidamente, a ser denominada de setor ou cluster, sendo considerado, este, um catalisador de novas sinergias e motor de competitividade, vindo, mesmo, a registar-se incentivos públicos à atividade económica e ao investimento privado ou misto, nesta área.

Perante o incremento da concorrência, os avanços tecnológicos e a aceleração das mudanças no mercado, as empresas do ecossistema necessitam constantemente de inovar e adaptar-se para se manterem competitivas. Com estas exigências, surgem também oportunidades significativas para a melhoria, crescimento e desenvolvimento.

Este trabalho insere-se na série “**GEE – Estratégia Industrial Europeia e os Ecosistemas Industriais Estratégicos**” e propõe-se a analisar o EIICC em Portugal, à luz do conceito que integra a Estratégia Industrial Europeia, com foco na análise dos dados disponíveis e na competitividade do ecossistema bem como nas medidas políticas disponíveis. O objetivo desta análise é identificar oportunidades e sugerir áreas de melhoria que possam ajudar a impulsionar este Ecosistema a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional.

Ao longo do trabalho, será analisada a importância do investimento contínuo em investigação e desenvolvimento (I&D), da inovação e empreendedorismo, e das colaborações entre empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico e outras entidades relevantes. Nesse sentido, será explorado o potencial das Indústrias Culturais e Criativas para impulsionar a economia nacional e fortalecer a posição de Portugal no cenário global. As conclusões deste trabalho procuram proporcionar uma base para futuras análise e para a definição de políticas públicas nesta área.

## 2. Ecossistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Principais Setores e Produtos

Os ecossistemas industriais abrangem um vasto conjunto de atores: desde as *start-up* até às empresas de maior dimensão que cooperam para satisfazer uma necessidade do mercado, passando pelas atividades de I&D, que apoiam a inovação industrial, pelos reguladores da atividade económica, por meio de políticas adequadas, e prestadores de serviços e fornecedores.

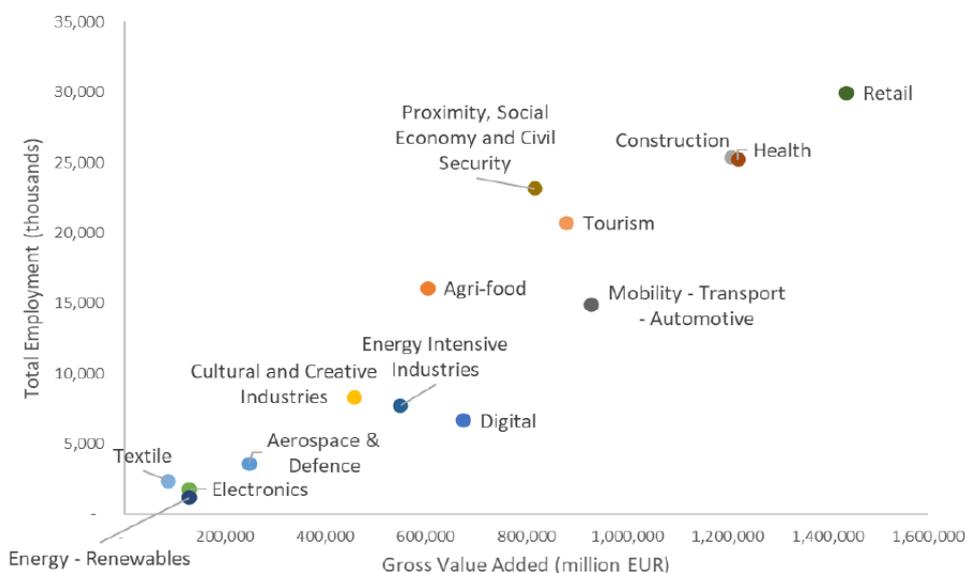
A análise através da perspetiva de ecossistema industrial permite enquadrar as oportunidades e os desafios da economia da UE no momento atual, em que a Europa enfrenta vários desafios, nomeadamente de implementação da dupla transição verde e digital, bem como do aumento da sua resiliência económica, social e (geo)política.

O impacto da crise da COVID-19 na economia europeia e o conflito na Ucrânia vieram, do ponto de vista europeu, reafirmar a necessidade de uma abordagem sob a forma de ecossistemas industriais, de análise e resposta às dependências estratégicas e ao posicionamento em matéria de cadeias de valor.

Foram identificados pela Comissão Europeia **14 ecossistemas industriais estratégicos**, com base na sua relevância económica e tecnológica e no seu potencial contributo, aproximadamente, 80% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e do emprego de todo o ecossistema empresarial da UE. Adotando a mesma metodologia para Portugal, **estes 14 ecossistemas representam 82% do VAB e 98% do emprego**, na economia nacional.

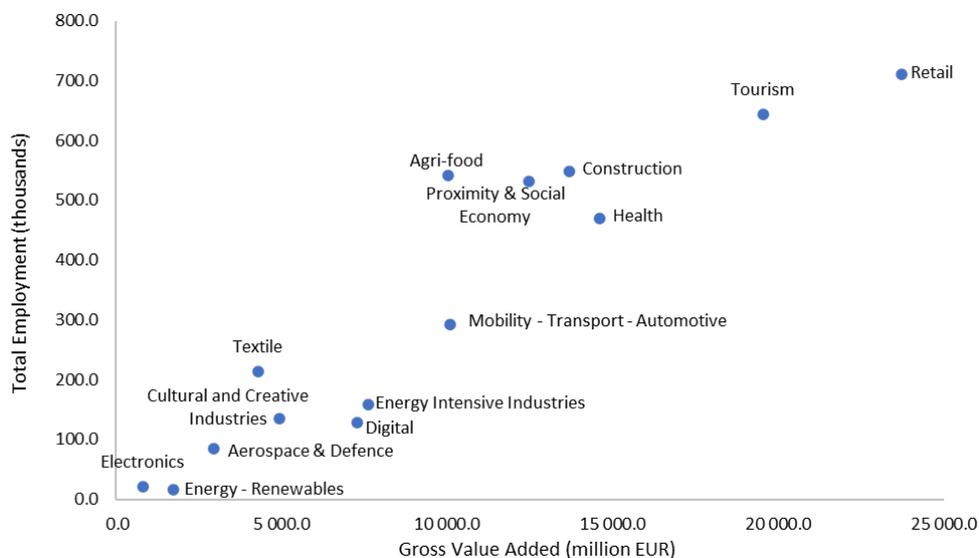
Os gráficos seguintes representam o posicionamento de VAB e emprego dos 14 ecossistemas industriais estratégicos, tanto no panorama da UE, como de Portugal. De forma global, o padrão de posicionamento dos ecossistemas é relativamente semelhante, com exceção do Turismo (com VAB e emprego em níveis relativamente superiores em Portugal), da Saúde (com VAB e emprego em níveis relativamente inferiores em Portugal) e do Têxtil (com VAB e emprego em níveis relativamente superiores em Portugal).

## 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos na UE em 2019: VAB e Emprego



Fonte: Análise da Comissão Europeia com base em dados do Eurostat.

## 14 Ecosistemas Industriais Estratégicos em Portugal em 2019: VAB e Emprego



Fonte: Análise do GEE com base no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), INE.

O EIICC, em termos de perímetro de atividades, abrange empresas de um conjunto alargado de setores com as seguintes Classificações de Atividade Económica (CAE):

- Impressão e reprodução de suportes gravados (CAE 18)
- Outras indústrias transformadoras (CAE 32)
- Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (CAE 47)

- Atividades de edição (CAE 58)
- Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão (CAE 59)
- Atividades de rádio e de televisão (CAE 60)
- Consultoria e programação informática e atividades relacionadas (CAE 62)
- Atividades dos serviços de informação (CAE 63)
- Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins (CAE 71)
- Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião (CAE 73)
- Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (CAE 74)
- Atividades veterinárias (CAE 75)
- Atividades de aluguer (CAE 77)
- Educação (CAE 85)
- Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas (CAE 90)
- Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais (CAE 91)
- Lotarias e outros jogos de aposta (CAE 92)
- Atividades das organizações associativas (CAE 94)
- Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico (CAE 95)

Na UE, segundo o *Annual Single Market Report de 2021*, dados 2018, os principais intervenientes do EIICC, geram 3,95% do valor acrescentado bruto (VAB), empregavam 8,02 milhões de pessoas e englobavam 1,2 milhões de empresas, maioritariamente pequenas e médias empresas (PME) (99,9%).

**Em Portugal, o EIICC representava, em 2021, 11,4% do VAB e 1,3% das exportações, em 2022.**

Este Ecosistema é composto por um conjunto variado de atividades económicas. Segundo a UNESCO e a Comissão Europeia<sup>3</sup>, os setores culturais e criativos abrangem a arquitetura, os arquivos, as bibliotecas e os museus, o artesanato, o audiovisual (incluindo cinema, televisão, jogos de vídeo e multimédia), o património cultural material e imaterial, o design (incluindo o design de moda), os festivais, a música, a literatura, as artes do espetáculo (incluindo teatro e dança), o livro e a edição, a rádio e as artes visuais.

Existem algumas características específicas do EIICC, nomeadamente no que se refere ao emprego. Por um lado, os trabalhadores enfrentam um nível de precariedade laboral significativo, com percentagens muito elevadas de trabalhadores por conta própria, de trabalho a tempo parcial e existência de muitos contratos não permanentes.). Por outro lado, os

---

<sup>3</sup> UNESCO Framework for Cultural Statistics, 2009, the European Commission Green Paper Unlocking the potential of cultural and creative industries, 2010.

trabalhadores deste ecossistema têm um nível de educação superior à média da UE (59% têm o ensino superior, em comparação com 34% da média).

Tendo em conta a variedade de atividades económicas abrangidas, é importante fazer uma análise articulada deste ecossistema. O EIICC engloba um núcleo de atividades diretamente ligadas às artes e ao património, as indústrias culturais e um núcleo de atividades diretamente associadas às funções e profissões de forte intensidade criativa.

O **ecossistema cultural e criativo** pode ser, assim, configurado, em **três grandes componentes principais**:

- O “**setor cultural**”, em sentido restrito, encontram-se as atividades associadas ao património e às artes e os agentes centrais são os cidadãos que usufruem de bens culturais;
- As “**indústrias culturais**”, associadas aos bens e serviços transacionáveis, onde existem fortes sinergias entre os objetos e produtos de criação artística e os suportes e equipamentos de difusão. Estão associadas a conteúdos de lazer e onde os agentes centrais são os consumidores e respetivos hábitos de consumo;
- As “**atividades criativas**”, surgem da afirmação de competências e qualificações na área criativa e estão associadas ao património imaterial (valores estéticos e simbólicos, entre outros), bem como ao património material e funcional. Estas têm associado um valor económico, dado que têm por base trabalhos de conceção, criação, *design* e *branding*, tendo impacto, mais ou menos intensamente, na generalidade das atividades económicas. Os agentes centrais são os profissionais portadores de capacidades diferenciadoras, ou mesmo empresas.

O desenvolvimento económico e social das Sociedades tem vindo a integrar, de forma crescente, as dimensões culturais e criativas promovendo uma visão alargada da cultura. **A cultura, assim, engloba estilos de vida, sistemas de valores, tradições, natureza das instituições, modelos empresariais, especialização produtiva e profissional e modelos de consumo** onde a educação e o conhecimento vão desempenhando um papel cada vez mais relevante.

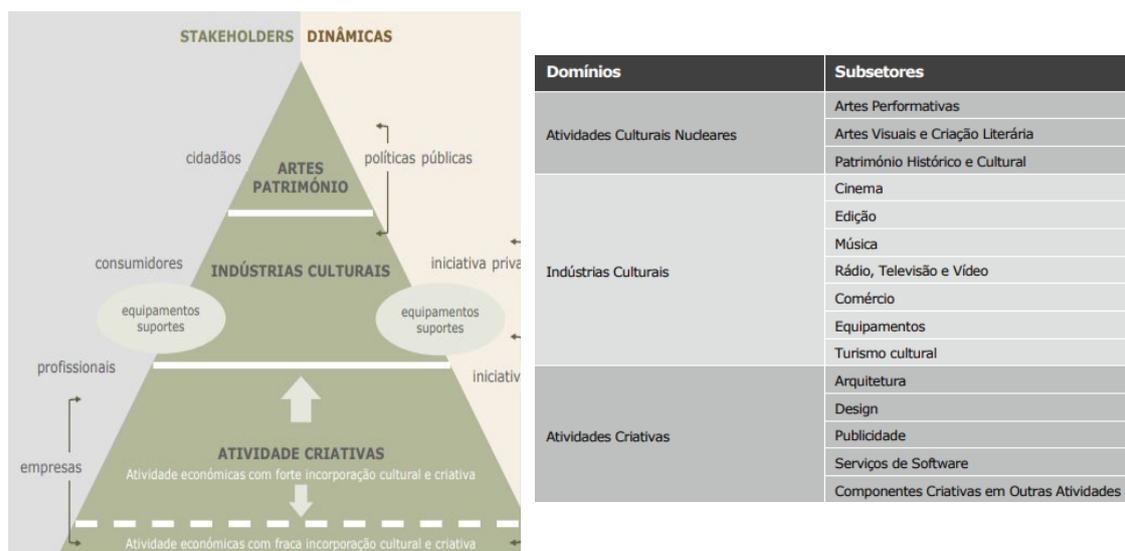
No âmbito do Mateus, Augusto, et al. (2010), O Sector Cultural e Criativo em Portugal. Estudo da Augusto Mateus & Associados para o Ministério da Cultura., pela primeira vez, com um modelo concetual próprio, foi reconhecida a relevância económica do setor cultural e criativo em Portugal. Este estudo foi para além do núcleo duro das atividades artísticas e do património e teve em consideração as dinâmicas da produção, do consumo e da globalização, onde a cultura e a criatividade se combinam com a economia, gerando valor acrescentado e emprego.

A delimitação desenvolvida no referido estudo criou um modelo conceptual próprio, suscetível de definir e delimitar o setor cultural e criativo, clarificando conceitos e propondo uma metodologia estatística que serviu de base à criação da Conta Satélite da Cultura, produzida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A identificação e organização das atividades que integram o setor cultural e criativo decorre do estudo<sup>4</sup> *The Economy of Culture in Europe*, que suporta tecnicamente a Comissão Europeia nas suas orientações de política e apresenta a vantagem de permitir a realização de análises de *benchmarking* entre países europeus.

**O setor cultural e criativo pode ser estruturado, nesse quadro, por três setores-âncora**, que permitem identificar outros tantos grupos de atividades, que se interpenetram parcialmente, e de agentes económicos e sociais, que se comportam segundo lógicas e racionalidades diversificadas: as atividades nucleares do setor cultural, as indústrias culturais e as atividades criativas.

### A Composição Do Setor Cultural E Criativo



Fonte: "O sector cultural e criativo em Portugal (2010), Mateus, A.

A **cadeia de valor** tradicional, enquanto modelo analítico da cadeia de produção de bens e serviços criativos, integra as atividades que vão desde a fase de criação, onde a ideia é gerada, passando por sucessivas etapas que lhe vão adicionando valor - produção, distribuição, retalho - até chegar ao consumidor final. As cadeias de valor dos subsectores do Setor Cultural e Criativo não são todas semelhantes, apresentando diferentes características e graus de

<sup>4</sup> KEA (2006). The Economy of Culture in Europe, [https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/cultural-economy\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/cultural-economy_en.pdf) [Acedido em janeiro de 2024].

complexidade, que incorporam um elevado número de atores com inúmeras interações ao longo das várias fases da respetiva cadeia de valor. Com base no estudo referido é possível ter uma amplitude deste setor ao longo da cadeia de valor.

As **atividades criativas**, nesta proposta metodológica, posicionam-se nos segmentos mais a montante de conceção; criação e desenvolvimento de produtos e processos, sejam elas portadoras de valor próprio específico e autónomo, sejam elas portadoras de valor indireto. São atividades que podem assumir, ou não, uma organização autónoma, tendo impacto em outras atividades/setores.

### Atividades Criativas - Mapeamento das Atividades na Cadeia de Valor

Domínio	Subsetores	CAE Rev. 2.1	CAE Rev. 3	Designação	Criação	Produção	Distribuição	Consumo Retalho	Consumo Bens de equipamento
Atividades Criativas	Serviços de Software	722	62020	Atividades de consultoria em informática					
			62090	Outras atividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática					
			62010	Atividades de programação informática					
		2233	18200	Reprodução de suportes gravados					
	Arquitectura	74201	71110	Atividades de arquitectura					
	Publicidade	74401	73110	Agências de publicidade					
		74872	59200	Atividades de gravação de som e edição de música					
	Design		63990	Outras atividades dos serviços de informação, n.e. /					
			74100	Atividades de design					
			74900	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.					
			77400	Locação de propriedade intelectual e produtos similares, excepto direitos de aut...					

Fonte: Análise do GEE com base no estudo "O Sector Cultural e Criativo em Portugal", Mateus-( 2010)<sup>5</sup>

As **atividades culturais nucleares** apresentam uma cadeia de valor com um foco de relevância mais centrado nos segmentos associados às funções de conceção/criação e de consumo/retalho.

### Atividades Culturais Nucleares - Mapeamento das Atividades na Cadeia de Valor

Domínio	Subsetores	CAE Rev. 2.1	CAE Rev. 3	Designação	Criação	Produção	Distribuição	Consumo Retalho	Consumo Bens de equipamento
Atividades Culturais Nucleares	Artes Performativas	92311	90020	Atividades de apoio às artes do espectáculo					
			90010	Atividades das artes do espectáculo					
		9234							
		9232	90020	Atividades de apoio às artes do espectáculo					
			90040	Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas					
		91331	94991	Associações culturais e recreativas					
	Artes Visuais e Criação Literária	92312	90030	Criação artística e literária					
		52488	47420	Comércio a retalho de equipamento de telecomunicações, em estabelecimentos espec...					
			47530	Comércio a retalho de carpetes, tapetes, cortinados e revestimentos para paredes...					
			47762	Comércio a retalho de animais de companhia e respectivos alimentos, em estabelec...					
			4778	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados,					
	Património Histórico e Cultural	9251	91011	Atividades das bibliotecas					
			91012	Atividades dos arquivos					
		9252	91020	Atividades dos museus					
			91030	Atividades dos sítios e monumentos históricos					
		74871	82300						
		5250	47790	Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados					

Fonte: Análise do GEE com base no estudo "O Sector Cultural e Criativo em Portugal", Mateus, A.- 2010

<sup>5</sup> Mateus, Augusto, et al. (2010), O Sector Cultural e Criativo em Portugal. Estudo da Augusto Mateus & Associados para o Ministério da Cultura.

A cadeia de valor dos setores que corporizam **as indústrias culturais** tende a focalizarem-se nos segmentos intermédios da produção e da distribuição, garantindo as condições para a reprodução e difusão alargada através de diferentes redes e plataformas.

### Indústria Culturais - Mapeamento das Atividades na Cadeia de Valor

Dominio	Subsetores	CAE Rev. 2.1	CAE Rev. 3	Designação	Criação	Produção	Distribuição	Consumo Retalho	Consumo Bens de equipamento	
Indústrias Culturais	Música	2214	59200	Actividades de gravação de som e edição de música						
		2231	18200	Reprodução de suportes gravados						
		51430								
		52451	47430	Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializado...						
		47540		Comércio a retalho de electrodomésticos, em estabelecimentos especializados						
		52452	4753	Comércio a retalho de outros artigos para o lar, n.e., em estabelecimentos espec...						
		47630		Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos...						
		9232	90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo						
		90040		Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas						
		7140	77210	Aluquer de bens recreativos e desportivos						
		77220		Aluquer de videocassetes e disco						
		77350		Aluquer de meios de transporte aéreo						
		77290		Aluquer de outros bens de uso pessoal e doméstico						
		32300								
		30020	62090	*Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática						
		5184								
		5186								
		52481	47410	*Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informático...						
		47781		*Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecim...						
		52488	47420	Comércio a retalho de equipamento de telecomunicações, em estabelecimentos espec...						
		47530		Comércio a retalho de carpetes, tapetes, cortinados e revestimentos para paredes...						
		47762		Comércio a retalho de animais de companhia e respectivos alimentos, em estabelec...						
		4778		Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados,						
		6420	60200	*Actividades de televisão						
		9240	74200	*Actividades fotográficas						
		2211	32996	*Outras indústrias transformadoras diversas, n.e.						
		58120		*Edição de listas destinadas a consulta						
		58110		*Edição de livros						
		2212	58130	*Edição de jornais						
		2213	58140	*Edição de revistas e de outras publicações periódicas						
	2215	58190	*Outras actividades de edição							
	222	18110	*Impressão de jornais							
	2233	18200	*Reprodução de suportes gravados							
	51472	46492								
	5247	47610	*Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados							
	30020	62090	*Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática							
	5184									
	52481	47410	*Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informático...							
	47781		*Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecim...							
	6420	60200	*Actividades de televisão							
	722	62020	*Actividades de consultoria em informática							
	62090		*Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática							
	62010		*Actividades de programação informática							
	2233	18200	*Reprodução de suportes gravados							
	30020	62090	*Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática							
	32300									
	5184									
	5186									
	52481	47410	*Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informático...							
	47781		*Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecim...							
	52488	47420	Comércio a retalho de equipamento de telecomunicações, em estabelecimentos espec...							
	47530		Comércio a retalho de carpetes, tapetes, cortinados e revestimentos para paredes...							
	47762		Comércio a retalho de animais de companhia e respectivos alimentos, em estabelec...							
	4778		Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados,							
	6420	60200	*Actividades de televisão							
	9211	59110	*Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão							
	9212	59130	*Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão							
	9213	59140	*Projecção de filmes e de vídeos							
	7481	74200	*Actividades fotográficas							
	2232	18200	Reprodução de suportes gravados							
	51430									
	52451	47430	Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializado...							
	47540		Comércio a retalho de electrodomésticos, em estabelecimentos especializados							
	52452	47593	Comércio a retalho de outros artigos para o lar, n.e., em estabelecimentos espec... /							
	47630		Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos...							
	7140	77210	Aluquer de bens recreativos e desportivos							
	77220		Aluquer de videocassetes e discos							
	77350		Aluquer de meios de transporte aéreo							
	77290		Aluquer de outros bens de uso pessoal e doméstico							
	32300									
	30020	62090	Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática							
	5184									
	52481	47410	*Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informático...							
	47781		*Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecim...							
	6420	60200	*Actividades de televisão							
	9220	59110	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão							
	59200		Actividades de gravação de som e edição de música							
	60100		Actividades de rádio							
	60200		*Actividades de televisão							
	51430									
	52451	47430	Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializado...							
	47540		Comércio a retalho de electrodomésticos, em estabelecimentos especializados							
	32300									
	6420	60200	*Actividades de televisão							

Fonte: Análise do GEE com base no estudo "O Sector Cultural e Criativo em Portugal", Mateus, A.- 2010

Fazendo o paralelismo entre esta abordagem e o EIICC, tal como foi definido pela UE, conclui-se que a sua representatividade é bastante significativa, pois, em 2021, cerca de 58% do VAB gerado no EIICC corresponde às atividades económicas identificadas no estudo em referência. Destacando-se as indústrias culturais com um peso de cerca de 30%.

### Peso do Setor das Indústrias Culturais e Criativas no EIICC – 2021

	Empresas	Pessoal ao Serviço	VAB	FBCF
Peso das Atividades Culturais e ICC no EIICC	45,3%	45,1%	58,2%	33,8%
Atividades Culturais Nucleares no EIIC	13,5%	7,7%	4,8%	3,8%
Indústrias Culturais no EIICC	17,0%	21,0%	28,9%	18,1%
Atividades Criativas no EIICC	14,8%	16,4%	24,5%	11,9%

Fonte: Análise do GEE com base no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), INE.

A articulação entre cultura, criatividade e economia conduz a que os bens e serviços envolvidos no EIICC se organizem em três grandes dimensões:

- O **consumo** dos produtos culturais e criativos que implica a mobilização dos próprios consumidores na valoração dos bens e serviços culturais consumidos;
- A **utilidade** dos bens associados ao setor cultural e criativo que depende do seu “valor de uso” - articulação entre os conteúdos procurados (o “texto”, o “filme”, a “música”, o “jogo”, ...), suportes disponíveis (papel, analógico, digital, ...), meios de distribuição (software, bases de dados e elementos de computação cognitiva, nomeadamente) e equipamentos de reprodução requeridos (computador, leitor, consola, ...);
- O **acesso à fruição** dos produtos (bens e serviços) através dos múltiplos canais e plataformas de difusão e distribuição, tendo um efeito claro no crescimento da procura global desses mesmos produtos.

Um dos exemplos evidentes da importância da autonomia estratégica do ecossistema industrial foi detetado durante a pandemia da COVID-19, dado ter sido afetada toda a cadeia de valor do ecossistema e se ter registado um impacto muito significativo no VAB e no emprego, bem como na educação e bem-estar das Sociedades. Na Europa, a cultura e a criatividade constituem um bem público, pelo que se encaram as indústrias culturais e criativas como um verdadeiro ecossistema que proporciona o desenvolvimento das Sociedades.

Em suma, o EIICC é fortemente impulsionado pela inovação e pela I&D com vista a desenvolver novos produtos, bem como a melhoria nos processos associados à sua cadeia de valor, aumentando o VAB e o emprego do ecossistema.

### **3. Ecossistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Principais Indicadores Económicos e posicionamento face à economia nacional**

A evolução dos principais indicadores económicos entre 2010 e 2022 permite analisar a abrangência e a importância do EIICC para a economia nacional.

**Indicadores do Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas**

Unidade	Dados													
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
<b>Empresas e outras entidades nacionais</b>														
Valor Acrescentado Bruto por empresa	€	46 136,5	44 422,9	42 878,2	44 011,1	46 386,9	48 797,8	52 151,4	55 546,8	59 914,8	63 793,2	63 007,1	69 516,2	
Volume de Negócios por empresa	€	205 982	205 114	204 861	207 662	213 142	217 405	224 224	236 211	249 266	260 330	251 355	271 812	
VABpm EIICC/VAB Nacional	%	9,4%	8,9%	8,5%	8,4%	8,7%	8,9%	9,3%	9,6%	10,0%	10,3%	10,6%	11,4%	
VABpm EIICC/VAB Total das Empresas	%	17,4%	17,4%	17,2%	17,2%	17,3%	17,4%	17,6%	17,6%	18,0%	18,4%	19,7%	19,5%	
<b>Recursos humanos</b>														
N.º de pessoas ao serviço nas empresas	n.º	812 355	797 190	752 943	734 398	740 321	762 332	782 037	812 258	842 614	874 105	871 368	897 713	
N.º de pessoas ao serviço remunerado	n.º	577 462	568 190	537 072	525 990	534 976	553 811	572 137	595 362	625 147	656 063	657 267	678 768	
Emprego EIICC/Emprego no total das Empresas	%	21,8%	22,0%	22,1%	21,7%	21,5%	21,3%	21,1%	20,9%	20,8%	20,7%	21,0%	21,2%	
Emprego EIICC/Emprego no total das Empresas (Remunerado)	%	19,8%	20,1%	20,3%	20,4%	20,3%	20,3%	20,3%	20,1%	20,1%	20,2%	20,7%	20,9%	
Salário médio mensal no Total das Empresas (Pessoal ao Serviço Remunerado)	€	932	936	933	935	943	950	959	982	1 014	1 050	1 066	1 137	
Salário médio mensal no EIICC (Pessoal ao Serviço Remunerado)	€	942	945	936	934	941	951	971	1 003	1 039	1 093	1 137	1 216	
Produtividade do trabalho (VAB por trabalhador)	€	18 222	17 270	16 687	17 107	17 802	18 343	19 257	20 128	21 028	21 927	21 347	23 602	
Produtividade do trabalho (VAB por trabalhador remunerado)	€	25 634	24 230	23 395	23 885	24 636	25 250	26 322	27 461	28 342	29 214	28 301	31 215	
<b>Investimento</b>														
Taxa de Esforço do Investimento em % do VAB do EIICC	%	17,7%	15,8%	9,8%	13,3%	15,6%	16,9%	19,5%	19,5%	20,0%	24,9%	19,3%	19,1%	
<b>Internacionalização</b>														
Exportações das empresas do EIICC em % das exportações totais	%				1,4%	1,4%	1,3%	1,3%	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	1,3%

Fonte: Análise do GEE com base no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), INE.

Em síntese:

O número de empresas no EIICC decresceu 0,5% em média entre 2010 e 2021 (no total das empresas cresceu 1,6%) mas o volume de negócios cresceu em média 2,3% (no conjunto das empresas apenas cresceu 2,1%)

- O peso do VAB do EIICC no VAB da Economia Nacional é de 11,4% (cresceu em média 2% ao ano);
- O volume de negócios por empresa do EIICC é de 0,3 M€ em 2021;
- O VAB das empresas do EIICC cresceu 3,9% ao ano em média, no período 2010-2021. Em 2020, face a 2019, sofreu uma queda de 2,9% (a economia contraiu 9,8%), mas em 2021 cresceu 13,9% face a 2020, que compara com um crescimento de 15,6% no total das empresas;
- As empresas do EIICC representaram 19,5% do VAB total das empresas nacionais em 2021 (11,4% no total da economia).

O emprego no EIICC representa 21,2% do emprego no total das empresas nacionais, em 2021. A diferença entre o remunerado e o não remunerado tem vindo a esbater-se ao longo do período em análise

- o EIICC representa 21,2% do emprego nas empresas em 2021;
- Destes valores resulta uma produtividade do trabalho de 23,6 mil € por trabalhador que compara com os 25,7 mil € nas empresas portuguesas;
- Da menor produtividade resultam salários médios superiores em 2021: empresas do EIICC pagam em média 1216€ mensais e a média do total das empresas 1137€, quando considerado o total do pessoal ao serviço remunerado.

Por cada unidade de investimento no EIICC obtém-se um valor acrescentado maior face ao panorama nacional, com exceção de situação de crise

- A taxa de esforço do investimento, em 2021, no EIICC é muito próximo (19%) ao verificado para o conjunto das empresas nacionais (20%);
- No período de 2010 a 2016 a taxa de esforço do investimento no EIICC era inferior ao que se verificava para o conjunto das empresas. Sentiu-se uma maior dificuldade em gerar valor por cada unidade monetária investida no período 2012-2016; período de crise financeira. No período de 2018 a 2021 a taxa de crescimento do esforço diminuiu em 1,5%, enquanto no conjunto das empresas nacionais apenas decresceu 1,1%.

Setor muito voltado para o mercado interno, sendo as importações essencialmente de bens e serviços para a cadeia de fornecimento

- As empresas do EIICC representam 1,3% das exportações de bens nacionais, em 2022;
- As exportações do EIICC cresceram em média 5,6%, no período 2013-2022, enquanto a economia registou um crescimento médio de 7,3%;
- As empresas associadas ao EIICC representam 2,3% das importações de bens nacionais;
- As importações do EIICC cresceram em média 9,3%, no período em análise, e a economia registou um crescimento de 10,2%.

Neste contexto, e **face a este desempenho económico recente, o EIICC apresenta um potencial de desenvolvimento de produtos e serviços determinantes para a competitividade nacional, concretamente em termos de valor acrescentado e emprego.** O EIICC pode, deste modo, contribuir para uma economia nacional mais competitiva, mediante uma maior aposta em I&D e inovação, associada a um desenvolvimento das cadeias de produção que proporcionarão, nomeadamente, maior valor acrescentado e produtividade.

De entre as empresas que pertencem ao EIICC, **62 empresas pertencem integram o ranking das 500 maiores empresas nacionais, representando 27% do volume de negócios das empresas nacionais, em 2021, e 14% do pessoal ao serviço.** A atividade da indústria e dos serviços representa 34% do VAB destas empresas.

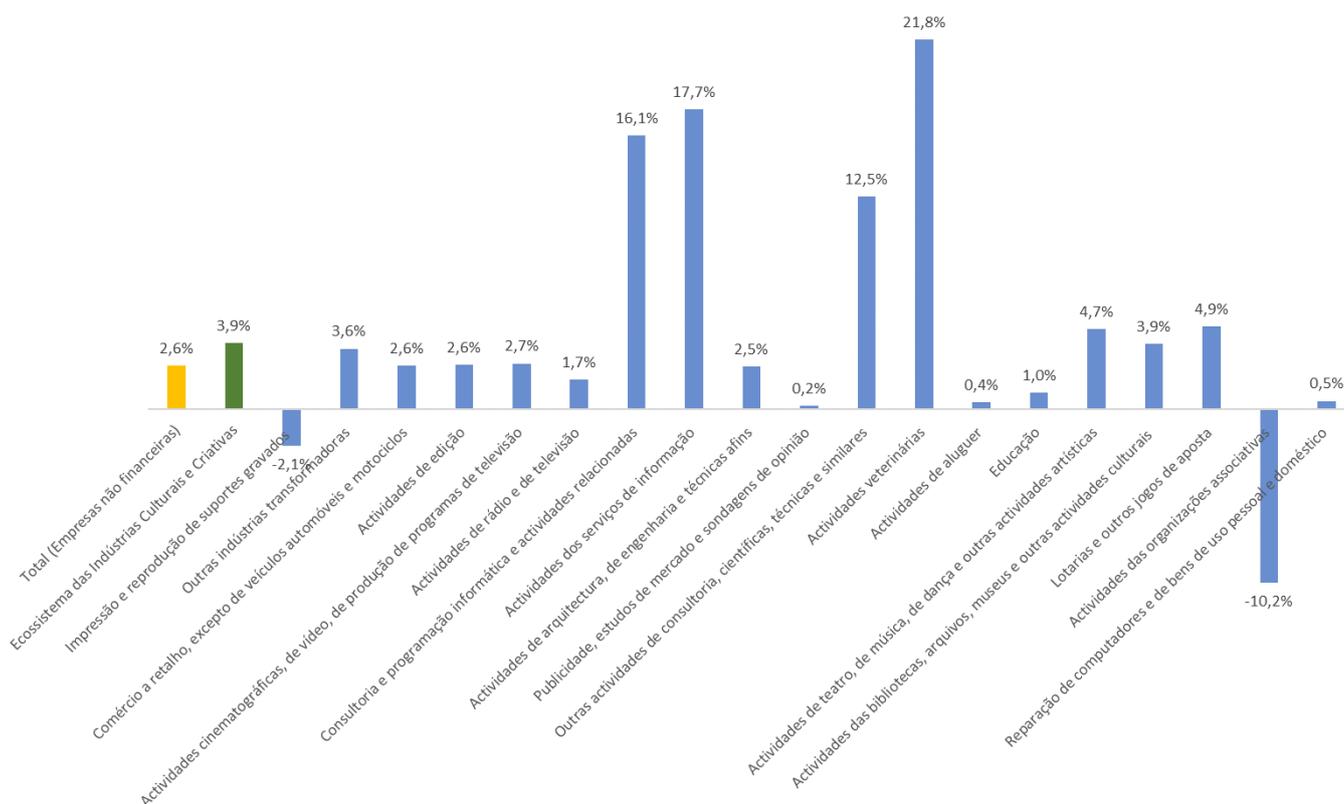
**Maiores Empresas Nacionais – Ecosistema das Indústrias Culturais e Criativas**

NOME	CAE1	ATIVIDADE FINAL	VOLUME DE NEGÓCIOS 2021	Empregados 2021	VAB	VAB / VENDAS (%)
MODELO CONTINENTE - HIPERMERCADOS, S.A.	47111	Comércio	4 569 313 564	25 724	720 984 713	15,8
PINGO DOCE - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, S.A.	47111	Comércio	4 363 256 974	26 671	207 535 942	4,8
AUCHAN RETAIL PORTUGAL, S.A.	47111	Comércio	1 154 759 125	8 498	224 086 121	19,4
WORTEN - EQUIPAMENTOS PARA O LAR, S.A.	47191	Comércio	1 047 277 278	4 297	132 671 553	12,7
CONTINENTE HIPERMERCADOS, S.A.	47111	Comércio	842 346 434	4 763	161 474 944	19,2
ITX PORTUGAL - CONFECÇÕES, S.A.	47711	Comércio	787 813 704	5 538	190 721 584	24,2
DIA PORTUGAL - SUPERMERCADOS, S.A.	47111	Comércio	582 784 059	3 073	-25 863 212	-4,4
ALDI RETAIL, UNIPESSOAL, LDA	47111	Comércio	398 459 643	2 646	55 586 178	14,0
EL CORTE INGLÉS - GRANDES ARMAZÉNS, S.A.	47191	Comércio	379 023 847	3 172	81 266 486	21,4
LEASE PLAN PORTUGAL - COMÉRCIO E ALUGUER DE AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, UNIPESSOAL, LDA	77110	Serviços	376 862 301	335	166 577 414	44,2
IRMADONA SUPERMERCADOS, UNIPESSOAL, LDA	47111	Comércio	364 774 305	2 558	11 738 144	3,2
FNAC PORTUGAL - ACTIVIDADES CULTURAIS E DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS, DISCOS MULTIMÉDIA E PRODUTOS TÉCNICOS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	47192	Comércio	335 240 189	1 654	49 077 359	14,6
AUCHAN ENERGY, S.A.	47300	Comércio	316 695 835	215	15 223 078	4,8
ALVES BANDEIRA & CA., S.A.	47300	Comércio	292 892 397	517	18 955 667	6,5
GESPOST - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE POSTOS DE ABASTECIMENTO, UNIPESSOAL, LDA	47300	Comércio	278 315 154	527	11 180 235	4,0
SPDAD - SOCIEDADE PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS DE DESPORTO, UNIPESSOAL, LDA	47640	Comércio	268 851 960	1 628	51 739 388	19,2
PROPEL - PRODUTOS DE PETRÓLEO, LDA	47300	Comércio	241 106 170	500	8 081 209	3,4
RÁDIO POPULAR - ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.	47540	Comércio	232 948 235	1 028	23 596 683	10,1
FARFETCH PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	63110	Serviços	219 372 117	3 165	153 949 445	70,2
PHARMACONTINENTE - SAÚDE E HIGIENE, S.A.	47730	Comércio	217 040 995	2 451	62 174 941	28,7
PETROIBÉRICA - SOCIEDADE DE PETRÓLEOS IBERO LATINOS, S.A.	47300	Comércio	214 236 222	31	6 701 727	3,1
INSCO - INSULAR DE HIPERMERCADOS, S.A.	47111	Comércio	198 278 040	1 396	22 429 961	11,3
LIDO SOL II - DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	47111	Comércio	173 779 574	1 104	14 262 816	8,2
SIC - SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A.	60200	Serviços	162 300 320	584	53 776 326	33,1
SDSR - SPORTS DIVISION SR, S.A.	47640	Comércio	156 598 201	1 705	46 338 303	29,6
LOJAS PRIMARK PORTUGAL - EXPLORAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS, S.A.	47711	Comércio	153 696 843	2 279	30 299 812	19,7
MEIGAL - ALIMENTAÇÃO, S.A.	47220	Comércio	142 674 705	299	8 211 424	5,8
M.J.VENDEIRO, S.A.	47300	Comércio	141 734 043	264	7 717 148	5,4
COMPANHIA I.B.M. PORTUGUESA, S.A.	62030	Comércio	138 322 778	308	39 282 441	28,4
PORTO EDITORA, S.A.	58110	Indústria	135 273 799	274	37 984 339	28,1
RELIABLESOURCE, S.A.	47300	Comércio	134 278 942	22	989 280	0,7
SIBS FORWARD PAYMENT SOLUTIONS, S.A.	62090	Serviços	132 130 688	454	50 665 408	38,3
MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA	58290	Indústria	131 442 447	988	103 477 209	78,7
LFP - LOJAS FRANCAS DE PORTUGAL, S.A.	47112	Comércio	128 361 506	520	12 807 158	10,0
DELOITTE TECHNOLOGY, S.A.	62020	Serviços	124 585 380	746	68 313 364	54,8
MODALFA - COMÉRCIO E SERVIÇOS, S.A.	47711	Comércio	121 836 363	980	10 236 876	8,4
J.H.ORNELAS & CA., SUCESSOR, LDA	47300	Comércio	117 994 635	203	6 775 101	5,7
CAPGEMINI PORTUGAL, S.A.	62020	Serviços	117 340 793	2 524	93 907 113	80,0
FUELGEST 24 - EXPLORAÇÃO DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E LOJAS DE CONVENIÊNCIA - SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	47300	Comércio	115 098 775	167	2 961 757	2,6
COFEMEL - SOCIEDADE DE VESTUÁRIO, S.A.	47711	Comércio	113 803 376	954	40 490 396	35,6
FUJITSU TECHNOLOGY SOLUTIONS, LDA	62020	Serviços	111 245 212	2 165	62 131 911	55,9
P&C - PERFUMES & COMPANHIA, S.A.	47750	Comércio	110 093 925	897	28 225 740	25,6
CPCPC - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DE PRODUTOS COMBUSTÍVEIS, S.A.	47300	comércio	103 722 617	148	5 103 643	4,9
CELFOCUS, S.A.	62020	Serviços	102 646 492	989	58 078 974	56,6
CLARANET II SOLUTIONS, S.A.	62090	Serviços	100 117 204	316	13 462 013	13,5
GASPE - COMBUSTÍVEIS, LDA	47300	Comércio	98 921 617	92	6 084 665	6,2
IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA, S.A.	18120	Indústria	98 604 423	733	57 028 657	57,8
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	71120	Serviços	97 032 831	439	11 870 468	12,2
BMW RENTING (PORTUGAL), LDA	77110	Serviços	96 431 472	0	33 914 062	35,2
CGITI PORTUGAL, S.A.	63110	Serviços	96 034 306	1 144	59 868 132	62,3
CONFORAMA PORTUGAL, S.A.	47591	Comércio	95 278 064	530	12 045 595	12,6
T.V.I. - TELEVISÃO INDEPENDENTE, S.A.	60200	Serviços	90 827 536	526	-18 721 761	-20,6
JAPRAC, RENT A CAR - ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, LDA	77110	Serviços	88 284 211	221	32 699 275	37,0
POWERMEDIA - SERVIÇOS PUBLICITÁRIOS, S.A.	73120	Serviços	87 802 804	3	150 038	0,2
SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.	92000	Serviços	85 191 655	1 060	57 703 573	67,7
ESSILOR PORTUGAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ÓPTICA, LDA	32501	Indústria	80 290 078	363	17 781 920	22,2
ZIPPY - COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO, S.A.	47712	Comércio	79 844 784	547	10 870 152	13,6
CALZEDONIA PORTUGAL, LDA	47711	Comércio	79 707 295	940	17 331 706	21,7
CRITICAL TECHWORKS, S.A.	62010	Serviços	79 305 492	1 180	58 877 194	74,2
CARBUIBERIA - COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, UNIPESSOAL, LDA	47300	Comércio	78 563 547	40	670 138	0,9
AXIANSEU - DIGITAL SOLUTIONS, S.A.	62090	Serviços	78 207 197	559	26 540 183	33,9
STAPLES PORTUGAL - EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, S.A.	47781	Comércio	77 674 254	730	14 988 886	19,3

Fonte: Revista Exame, 500 Maiores Empresas Nacionais, 2022

O crescimento do valor acrescentado bruto (VAB) reflete o contributo das empresas para a evolução da economia portuguesa. **O EIICC registou um crescimento médio do VAB, de 2010 a 2021, superior ao verificado para o conjunto das empresas nacionais (3,9% e 2,6%, respetivamente).**

### Evolução do VAB no EIICC 2010-2021(%)



Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

O VAB do EIICC cresceu numa média anual em 5,3% entre 2019 e 2021, acima do registado para o total das empresas nacionais (2,2%), no mesmo período. Contudo, verifica-se que existem sete setores de atividade com dificuldade em recuperar após pandemia, conforme quadro infra.

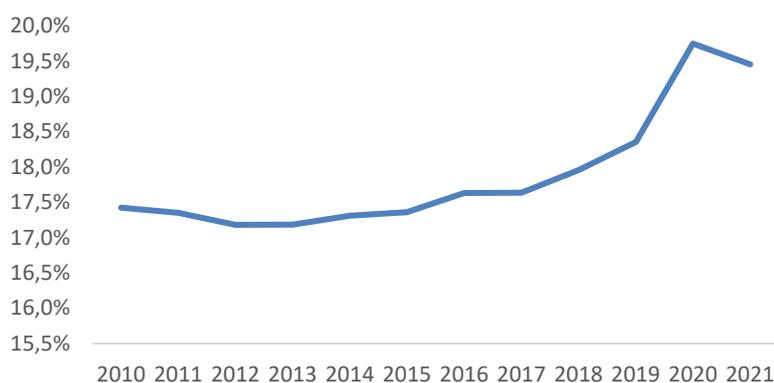
### Evolução do VAB no período 2019-2021

	Taxa de crescimento média anual 2019-2021
Impressão e reprodução de suportes gravados	-5,3%
Actividades de aluguer	-1,7%
Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas	-0,7%
Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais	-24,4%
Lotarias e outros jogos de aposta	-5,3%
Actividades das organizações associativas	-18,1%
Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	-0,3%

Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No gráfico que se segue verifica-se um **ganho de peso no VAB total do EIICC a nível nacional, registando-se uma tendência crescente de 2012 a 2020**. Em 2021 verifica-se uma ligeira queda devido ao VAB do total das empresas ter crescido mais que o VAB do ecossistema.

### Peso do VAB do EIICC no VAB total das empresas a nível nacional

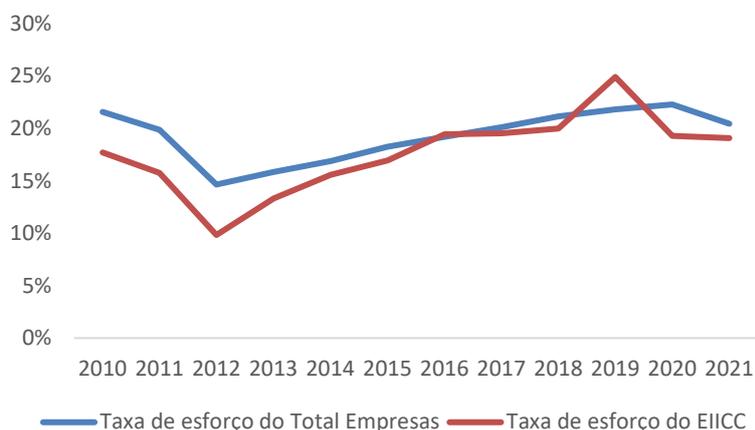


Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

**No que se refere ao investimento, a taxa de esforço do investimento no EIICC, em 2021, é idêntica (19%) à verificada para o conjunto das empresas nacionais (20%).** Ou seja, por cada unidade de investimento no EIICC consegue-se obter idêntico valor acrescentado. Porém, no período entre 2010 e 2016, por cada unidade de investimento no

EIICC conseguiu-se obter maior valor acrescentado por cada unidade investida, quando comparado com o conjunto das empresas nacionais.

### Taxa de Esforço do Investimento em % do VAB para o EIICC e para o conjunto das empresas nacionais



Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No período entre 2016 e 2020, há um conjunto de setores que regista uma taxa de crescimento do VAB negativa o que faz com que a taxa de esforço no EIICC, neste período, seja superior.

### Evolução do VAB no período 2016-2020

	Taxa de crescimento média anual 2016-2020
Impressão e reprodução de suportes gravados	-4,3%
Outras indústrias transformadoras	-0,9%
Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão	-0,9%
Atividades de aluguer	-0,2%
Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas	-6,1%
Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	-16,6%
Atividades das organizações associativas	-14,8%

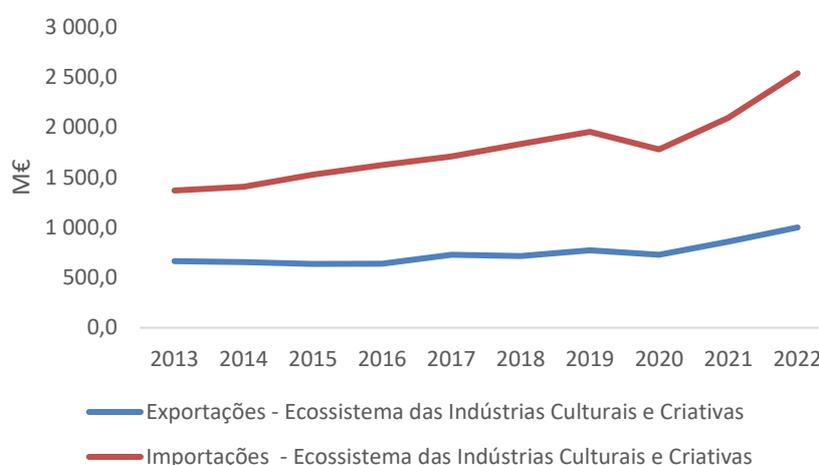
Fonte: Análise do GEE com base no SCIE, INE.

No período 2016 a 2020, a taxa de esforço do investimento no EIICC decresceu em média 0,2% enquanto no conjunto das empresas nacionais decresceu 4,0%, devido ao ano de 2019, em que o Ecosistema registou uma taxa de esforço superior à registada para o conjunto das

empresas. Assim, genericamente, por cada unidade de investimento as empresas pertencentes ao EIICC conseguem obter um maior valor acrescentado, quando comparado com o usado pela totalidade das empresas nacionais, contudo vulnerável em contexto de crise.

A importância dos mercados externos para o EIICC em Portugal é sublinhada pela evolução do valor das exportações, nomeadamente as exportações de bens. Com efeito, **as exportações do EIICC, em 2022, representam 1,3% nas exportações de bens nacionais e as importações representam 2,3%.**

**Evolução das Exportações e Importações do EIICC**

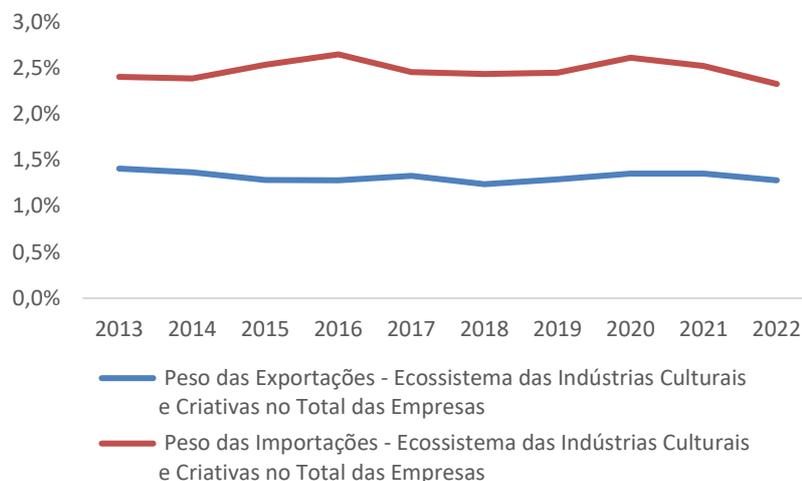


Fonte: Análise do GEE com base no INE

**O EIICC apresentou uma evolução praticamente constante nas suas exportações até 2020, sendo que a partir daí têm registado uma tendência crescente. Por sua vez a evolução das importações têm tido uma tendência crescente, acentuando-se a partir de 2020.** A diferença entre exportações e importações, ao longo do período, cresceu 13,2% acentuando-se esta discrepância, a partir de 2020.

O EIICC tem apresentado uma evolução praticamente constante no peso das exportações e importações no conjunto dos bens importados e exportados.

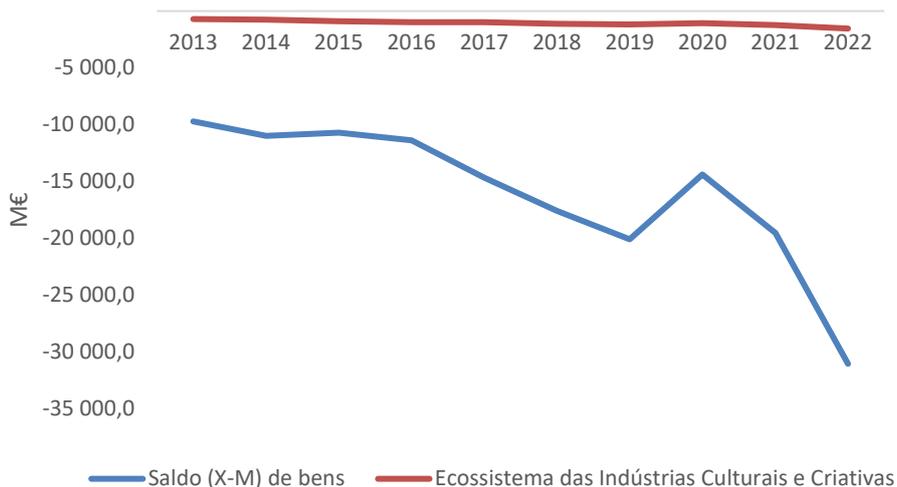
### Evolução do Peso das Exportações e Importações do EIICC no conjunto das Exportações e Importações Nacionais de Bens



Fonte: Análise do GEE com base no INE

**O nível de exportações e de importações de cada um dos subsetores do EIICC em Portugal é reduzido pois está muito centrada no mercado interno**, sendo as importações, essencialmente, de bens e serviços para entrar na cadeia de fornecimento, existindo inúmeros produtos que não registam qualquer valor de importação e exportação.

### Défice da Balança Comercial



Fonte: Análise do GEE com base no INE

O défice comercial de bens na economia nacional, no período em análise registou um crescimento médio anual de 24,4%, bem superior ao verificado para o EIICC que registou 13,2%.

Na análise dos produtos com maiores valores de exportação e de importação, constata-se que há um elevado número de produtos que são coincidentes, como se pode verificar pelas CAE assinaladas a verde nas tabelas infra.

### TOP dos Produtos Exportados e Importados

TOP dos Produtos Exportados		Peso do setor nas exportações do EIICC	TOP dos Produtos Importados		Peso do setor nas importações do EIICC
901890	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária, não especificados nem compreendidos noutras posições	13,8%	901890	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária, não especificados nem compreendidos noutras posições	10,7%
900150	Lentes de outras matérias (exceto de vidro), para óculos	9,4%	950300	Triciclos, trotinetas, carros de pedais e outros brinquedos semelhantes com rodas; caminhos para bonecos; bonecos;	10,5%
711319	Artefactos de joalharia e suas partes, de outros metais preciosos (exceto de prata), mesmo revestidos	5,7%	901839	Agulhas, cateteres, cânulas e instrumentos semelhantes, para medicina	4,2%
961000	Lousas e quadros para escrever ou desenhar, mesmo emoldurados	4,0%	900150	Lentes de outras matérias (exceto de vidro), para óculos	3,7%
950300	Triciclos, trotinetas, carros de pedais e outros brinquedos semelhantes com rodas; caminhos para bonecos; bonecos;	3,8%	950699	Artigos e equipamentos para modalidades desportivas ou jogos ao ar livre	2,7%
650610	Capacetes e artefactos de uso semelhante, de proteção, mesmo guamecidos	3,6%	711319	Artefactos de joalharia e suas partes, de outros metais preciosos (exceto de prata)	2,6%
902110	Aparelhos de ortopedia ou para fraturas	3,2%	902110	Aparelhos de ortopedia ou para fraturas	2,5%
340600	Velas, pavios, círios e artigos semelhantes	2,9%	490290	Jornais e publicações periódicas, impressos, mesmo ilustrados ou contendo publicidade	2,4%
993099	Mercadorias destinadas a provisões de bordo e de paiol	2,8%	852349	Suportes óticos, para gravação de som ou para gravações semelhantes, gravados	2,3%
490199	Livros, brochuras e impressos semelhantes	2,6%	900410	Óculos de sol	2,2%
940290	Mesas de operação, mesas de exames e outro mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária	2,3%	902139	Artigos e aparelhos de prótese (exceto próteses dentárias e articulares)	2,2%
902190	Aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas	1,7%	901920	Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia ou aerossolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelho...	2,0%
900410	Óculos de sol	1,7%	711719	Bijutarias de metais comuns, mesmo prateados, dourados ou platinados (exceto botões de punho e outros botões)	1,9%
711719	Bijutarias de metais comuns, mesmo prateados, dourados ou platinados (exceto botões de punho e outros botões)	1,5%	711311	Artefactos de joalharia e suas partes, de prata, mesmo revestida, folheada ou chapeada de outros metais preciosos	1,9%
901839	Agulhas, cateteres, cânulas e instrumentos semelhantes, para medicina (exceto seringas, agulhas tubulares de metal)	1,5%	901849	Instrumentos e aparelhos para odontologia, não especificados nem compreendidos noutras posições	1,9%
491199	Impressos, não especificadas nem compreendidas noutras posições	1,5%	490199	Livros, brochuras e impressos semelhantes (exceto em folhas soltas; dicionários e enciclopédias, jornais e publicações)	1,8%
902139	Artigos e aparelhos de prótese (exceto próteses dentárias e articulares)	1,5%	902190	Aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas	1,8%
950699	Artigos e equipamentos para modalidades desportivas ou jogos ao ar livre	1,5%	950691	Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica ou atletismo	1,7%
900390	Partes de armações para óculos e artigos semelhantes, não especificadas nem compreendidas noutras posições	1,4%	902131	Próteses articulares	1,6%
950640	Artigos e equipamentos para ténis de mesa	1,4%	901910	Aparelhos de mecanoterapia, aparelhos de massagem e aparelhos de psicotécnica	1,4%

Fonte: Análise do GEE com base no INE

O EIICC apresenta, assim, algumas fragilidades, no âmbito dos mercados externos, que influenciam o dinamismo do ecossistema em Portugal nomeadamente a **estagnação duradoura das exportações, apostando-se em lógicas públicas e privadas tendentes a privilegiar o mercado interno face ao internacional e a produção face à distribuição.**

#### 4. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Pilares de Competitividade

Com recurso a um conjunto de indicadores, por comparação com a evolução das economias de outros países e de acordo com os pilares de competitividade (i) Capacitação de Recursos Humanos e Mercado de Trabalho; (ii) Inovação, I&D e Empreendedorismo; e (iii) Ambiente de Negócios, a presente secção analisa como o EIICC pode contribuir para uma economia nacional mais competitiva e para a Autonomia Estratégica da Europa.

##### 4.1 Pilar de competitividade Recursos Humanos e Mercado Trabalho

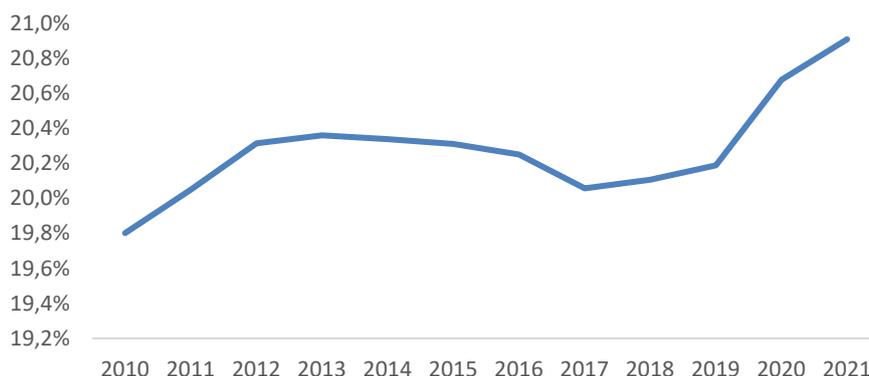
O mercado de trabalho e os recursos humanos de uma economia são determinantes para o seu nível de desempenho e de produtividade. O mercado de trabalho, traduzido na relação entre a procura de mão-de-obra pelas entidades empregadoras e a oferta pelos trabalhadores, é uma relação complexa e com a intervenção de vários atores.

**A dinamização do EIICC é determinante para uma maior eficiência na capacitação e afetação de recursos, sendo a qualificação, a adequação e a retenção dos recursos humanos fundamentais para este ecossistema que tem por base a inovação e I&D,** com vista a desenvolver novos produtos, bem como a melhorar os processos associados à sua cadeia de valor. No âmbito deste pilar de competitividade, são de salientar os principais indicadores do EIICC em 2021:

- O peso do emprego na economia portuguesa é de 18,1% (15,9% se tivermos em conta o emprego remunerado);
- O peso do pessoal ao serviço no conjunto das empresas nacionais é de 21,0%, não havendo praticamente diferença entre pessoal remunerado e não remunerado;
- A produtividade do trabalho remunerado é 2,0% inferior à registada para o total das empresas na economia portuguesa. Contudo cresceu mais em termos médios ao ano (2,0%) do que a produtividade das empresas nacionais (1,4%);
- As remunerações médias são próximas das verificadas na média total das empresas na economia portuguesa até 2015, mas a partir daqui crescem e em 2021 são 7,0% superiores.

**A força de trabalho nas empresas associadas ao EIICC cresceu em média 1,6%, no período de 2010 a 2021 (1,0% se incluirmos os não remunerados), fixando-se em 678 768 trabalhadores remunerados, o que compara com um crescimento médio de 1% nas empresas portuguesas, para o mesmo período.**

#### **Peso do pessoal ao serviço do EIICC no pessoal ao serviço total das empresas nacionais**



Fonte: Análise do GEE com base INE, SCIE

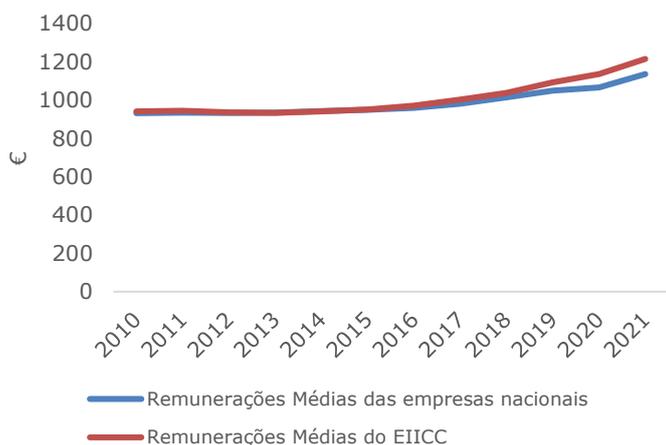
A força trabalho remunerada, no EIICC, entre 2019 e 2020, cresceu 1,7% (1% se incluirmos os não remunerado) o que compara com a diminuição de 0,1% no conjunto das empresas em Portugal. Confirma-se assim que, mesmo numa situação adversa, as empresas que operam neste ecossistema conseguem reter os colaboradores.

De salientar que **o nível de qualificações e competências do EIICC é elevado, pois, em 2021, 2,6% dos recursos humanos estavam afetos à I&D, o que compara com 1,6% no total das empresas nacionais**, acresce referir que 59 % têm o ensino superior. Porém, o emprego neste ecossistema tem características específicas. Por um lado, os trabalhadores enfrentam um nível de precariedade laboral significativo, com percentagens muito elevadas de trabalhadores por conta própria, de trabalho a tempo parcial e existência de muitos contratos não permanentes.). Por outro lado, existe uma tendência crescente do peso do emprego remunerado do EIICC no emprego remunerado no conjunto das empresas nacionais.

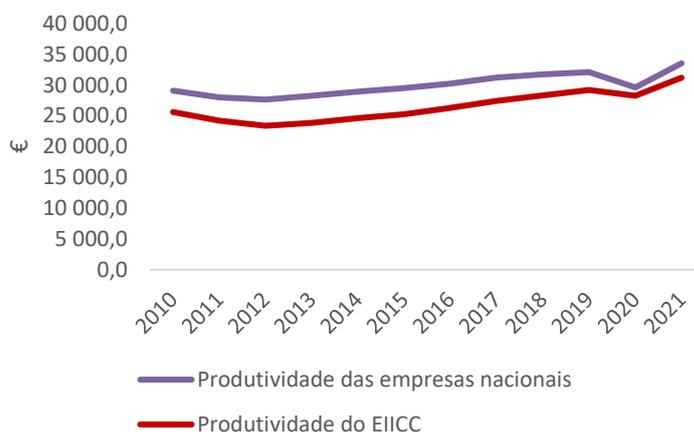
A capacidade produtiva deste Ecossistema é reforçada pela tendência de evolução da sua **produtividade**, idêntica à verificada para o conjunto das empresas não financeiras, se bem que a produtividade das empresas nacionais cresceu em média 1,4% ao ano e a do EIICC cresceu em média 2%, conforme gráfico infra.

**Apesar do nível de produtividade do EIICC ser inferior ao registado para o conjunto das empresas nacionais, as remunerações médias anuais são superiores em cerca de 7%, em 2021, face às remunerações médias praticadas no conjunto das empresas.**

Remunerações Médias (2010-2021)



Produtividade do Fator Trabalho (2010-2021)



Fonte: Análise do GEE com base INE

A taxa de crescimento média anual da produtividade no total das empresas, com pessoal remunerado, foi de 1,4% e as remunerações médias mais que acompanharam com uma taxa de crescimento média anual de 2%. **A taxa de crescimento média da produtividade no EIICC foi de 2,0%, no período em análise, e o crescimento médio das remunerações foi de 2,6%, em ambos os casos superiores à evolução da produtividade.**

Esta diferença também é visível nos níveis salariais. **A média dos salários nas empresas do EIICC atingiu 1.215,6€ no ano de 2021, superior aos 1.136,6€ observados no total nacional**, tendo em conta o emprego remunerado. As principais razões prendem-se com o investimento em I&D que foi feito neste ecossistema correspondendo a 27,5% do total investido em 2021, sendo essencialmente em recursos humanos (71%), que compara com 54% do total.

#### 4.2 Pilar de competitividade Inovação, I&D e Empreendedorismo

A UE e o mundo enfrentam uma série de mudanças profundas e rápidas, nomeadamente nos domínios do clima, tecnológico e geopolítico. A crise pandémica, a invasão da Ucrânia pela Rússia e o conflito no Médio Oriente estão a reforçar os desafios económicos, sociais e económicos e a criar um adicional de incerteza

Se por um lado, a crise da COVID-19 estimulou investigadores, indústria, autoridades e instituições públicas, organizações da sociedade civil e pessoas, em todo o mundo, a trabalharem em **estreita cooperação** para identificar e codesenvolver soluções inovadoras e alcançar uma estabilidade e resiliência pós-pandemia, por outro lado, impõe-se, com crescente importância, **acompanhar e aproveitar a profunda inovação** que as tecnologias nos trazem e que poderão ajudar a enfrentar os desafios globais com que a Europa se depara. A invasão da Ucrânia pela Rússia veio acentuar esta necessidade de cooperação.

Nas economias mais avançadas, especialmente nas economias europeias, sujeitas à perda de dinamismo económico induzida pelo envelhecimento da população, a inovação e a diferenciação dos processos e dos produtos constituem um caminho inevitável para voltar a crescer e a gerar empregos suficientes e mais qualificados. Assim, **o futuro das economias europeias, bem como da economia portuguesa, depende decisivamente da respetiva capacidade em colocar a cultura, a criatividade e o conhecimento no centro das atividades económicas.**

As economias serão cada vez menos matérias-primas e produtos acabados para passarem a ser uma mistura, cada vez mais intensa, de inovação e de diferenciação. Neste sentido, **todas as indústrias serão culturais e criativas para poderem ter lugar no mercado, daí este ecossistema integrar tantas atividades económicas.**

Se por um lado, o setor cultural e criativo é *per si* um dos setores de atividade que propõe com maior frequência novos bens, serviços e soluções ao mercado, por ser setor altamente inovador e contribuinte direto para a capacidade de inovação do país, por outro lado, **o setor cultural e criativo** é uma fonte de inspiração criativa para os seus clientes e fornecedores. **Ao induzir maior inovação noutros setores de atividade económica, contribui-se indiretamente para a capacidade de inovação do país.**

Assim, **o potencial de inovação e diferenciação que a “cultura” pode trazer à “economia” é especialmente relevante nas “indústrias” de bens transacionáveis** onde a afirmação das grandes economias emergentes obriga as economias mais desenvolvidas a encontrar novos fatores competitivos.

A aposta na I&D neste Ecossistema Industrial, potencia a existência de atividades económicas baseadas em alta tecnologia e de elevado grau de conhecimento, podendo ser fator de retenção de recursos humanos e conhecimento especializado no seio da economia nacional e na Europa, podendo ser, mesmo, a I&D e Inovação um pilar de competitividade da economia nacional.

No âmbito deste pilar de competitividade, são de salientar os principais indicadores do EIICC em 2021;

- 27,5% da despesa total em I&D foi neste Ecosistema;
- 0,5% das empresas deste Ecosistema investem em I&D, que compara com 0,3% do total das empresas nacionais;
- 57,0% do investimento realizado em I&D destina-se a desenvolvimento experimental (62,0% no conjunto das empresas nacionais);
- 32,7% do investimento em I&D tem como objetivo a promoção da produtividade e as tecnologias industriais (41,1% no conjunto das empresas nacionais);
- 43,8% do investimento em I&D é em transportes, telecomunicações e outras infraestruturas (25,1% no conjunto das empresas nacionais);
- 2,6% do pessoal ao serviço no EIICC estão afetos à I&D e têm licenciatura ou mestrado em ciências naturais e exatas (32,0%) e em ciências da engenharia e tecnologia (59,0%) (1,6% no conjunto das empresas nacionais);
- 0,7% de investimento em I&D em % do volume de negócios (0,5% no conjunto das empresas portuguesas).

Tendo em conta as empresas consideradas pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência como as que mais investam em I&D em Portugal e a lista das maiores empresas que trabalham no EIICC conclui-se que **13,8% do investimento em I&D realizado por este Ecosistema está entre as empresas que mais investe em I&D e 88% dos trabalhadores, destas seis empresa, são diplomados** (3,4% dos trabalhadores afetos a I&D neste ecossistema).

### Lista de Empresas com mais despesa em atividades de I&D em 2021

Designação	Despesa em I&D (milhares de €)	Recursos humanos em I&D (ETI <sup>1</sup> )							N.º de empresas com I&D por grupo	Setor
		Total <sup>2</sup>	Diplomados do ensino superior		TOP	Posição	PME	N.º de empresas com I&D por grupo		
			Total <sup>3</sup>	Doutorados						
CGITI Portugal, S.A.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	100	62	-	-	-	
Empresas Sonae	60 629	496	444	9	5	4	-	14		
Fujitsu Technology Solutions, Lda.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	100	65	-	-	-	
Grupo Efacec Power Solutions, S.A.	7 298	116	102	5	50	38	-	3		
Grupo Porto Editora	11 325	157	135	3	50	26	-	1		
Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S.A. (INCM)	2 287	20	12	3	-	127	-	-		

**Legenda:**

- Serviços de informação, telecomunicações, eletrónica, energia, água, serviços financeiros e outros
- Indústrias de equipamentos, metalomecânica e outras
- Indústrias química, farmacêutica e agroalimentar

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2021); Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional,

Decorrente do pilar anterior de qualificações verifica-se que a produção e a reprodução maciça de conteúdos em suporte digital (que constitui um novo impulso para as indústrias culturais) e sua distribuição em rede nas plataformas mais adequadas, tendo em vista a disponibilização desses conteúdos à sociedade através das novas tecnologias da comunicação e informação, são elas próprias geradoras de riqueza e podem assumir-se como força motriz das sociedades do conhecimento.

**De referir, ainda, que o acesso generalizado às Tecnologias de Informação e Comunicação pode aumentar o nível de perceção da cultura do País, garantindo mais durabilidade aos conteúdos e a sua muito maior disseminação.** Além disso, o acesso a conteúdos culturais digitalizados e disponíveis em rede tornam-se um instrumento fundamental na educação, sendo gerador de novos públicos, um estímulo à procura e pode conduzir a uma oferta mais diversificada e qualificada neste ecossistema.

#### **4.3 Pilar de competitividade Ambiente de Negócios**

O contexto atual é marcado por uma transição digital impulsionada pelos contínuos avanços da tecnologia. Passaram a ser processados grandes quantidades de dados, disponibilizados pelos diferentes agentes económicos – Empresas, Setor público e Cidadãos –, gerando informações com impactos relevantes no modo como estes operam no mercado.

Neste contexto, os ajustamentos legislativos que proporcionem uma regulamentação adequada e que permitam uma circulação e disponibilização de dados sensíveis, com vista a garantirem a proteção de direitos fundamentais, é importante.

**O EIICC é por natureza um ecossistema empreendedor**, contudo o sucesso das empresas depende muito dos contextos económicos e institucionais em que se inserem. Ou seja, depende de um ambiente de negócio favorável à atração de talento, de criatividade e que facilita/incentiva a interação entre os vários setores.

**Consideraram-se quatro áreas críticas que podem influenciar diretamente o ambiente de negócios deste ecossistema:**

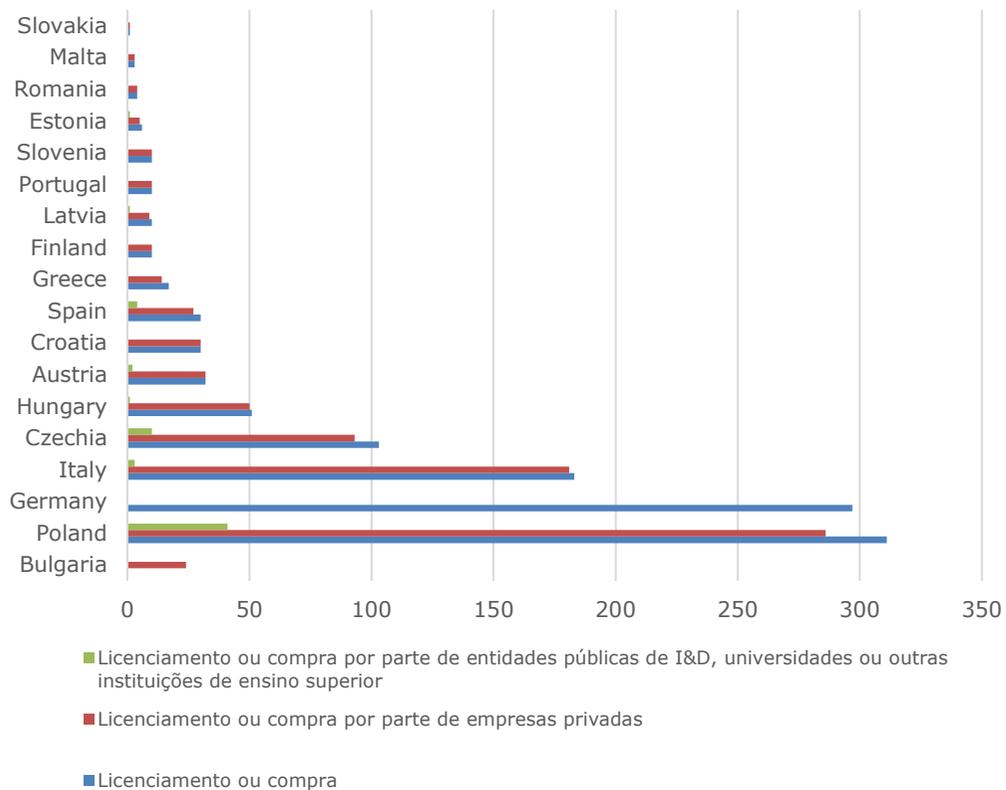
- Acesso ao financiamento;
- Gestão empresarial (informação, aconselhamento, *coaching* e mentoring e, ainda formação de trabalhadores);
- Internacionalização;
- Programas de incubadoras e aceleradoras que estimula o *networking* e colaboração.

O **acesso ao financiamento** é uma das barreiras mais significativa que os empreendedores e PME, em particular, enfrentam para iniciar e desenvolver seus negócios. **No EIICC, em particular, o acesso ao financiamento ainda se torna mais difícil, pelo cariz amplamente intangível dos produtos e serviços**, o que significa que normalmente têm pouco capital tangível para alavancar, face ao financiamento da dívida. Assim, considera-se que a criação de valor junto do capital intangível pode ser realizada através do registo de propriedade intelectual de forma sistemática e intensiva.

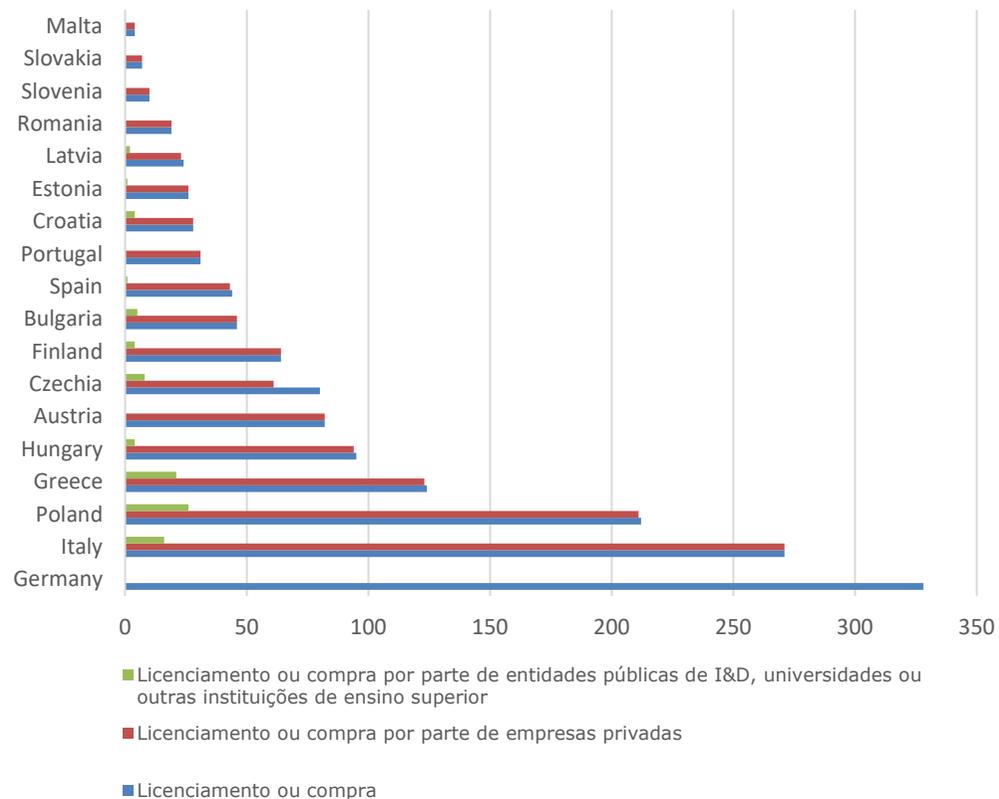
Os dados do Eurostat para quarto áreas deste ecossistema (Fabricação de móveis; joalheria, instrumentos musicais, brinquedos; reparação e instalação de máquinas e equipamentos; Publicações, produção de filmes, vídeos e programas de televisão; atividades de gravação, programação e transmissão de som; Telecomunicações; programação de computadores, consultoria e atividades relacionadas; atividades de serviço de informação; Atividades de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas; I&D; publicidade e estudos de mercado) revelam que **Portugal se encontra em 11º ou 12º entre 18 países no que se refere ao registo de propriedade intelectual.**

Fazendo a comparação com países como Polónia (País parceiro de Portugal no *European Innovation Scoreboard 2023* - Inovador Moderado) e Hungria (País ainda considerado inovador emergente pelo *European Innovation Scoreboard 2023*), que ocupam os primeiros lugares no registo de propriedade intelectual, considera-se que **a aposta do EIICC por esta via pode constituir um caminho de criação de valor empresarial e consequentemente uma maior capacidade de competitividade no mercado atual.**

**Fabricação de móveis; joalheria, instrumentos musicais, brinquedos; reparação e instalação de máquinas e equipamentos**

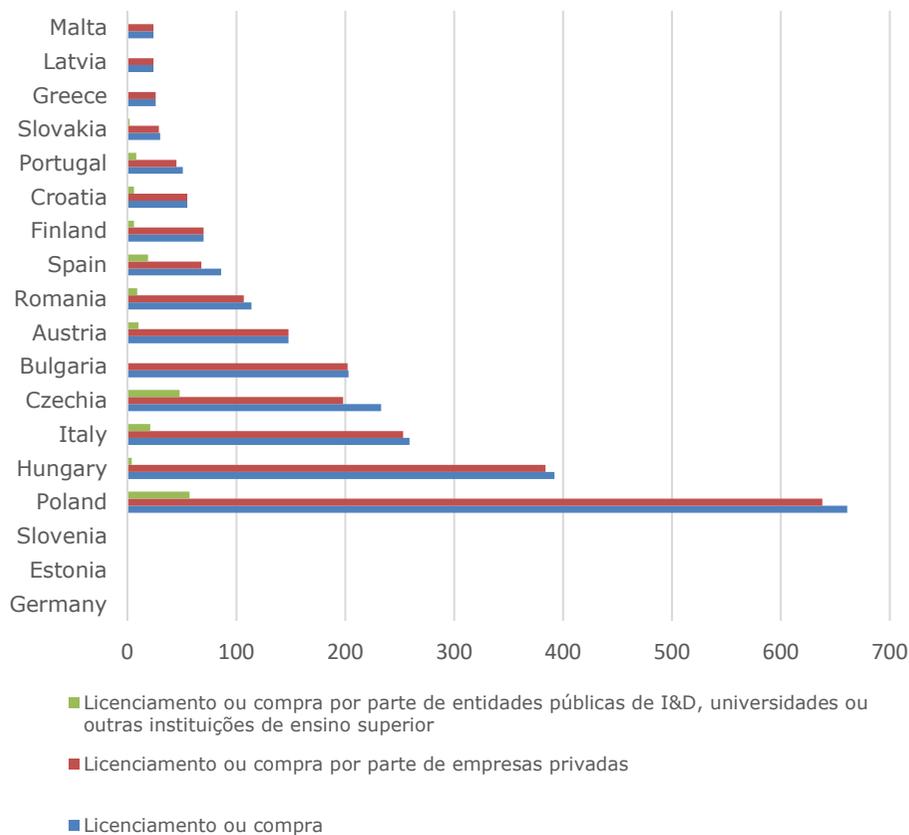


**Publicações, produção de filmes, vídeos e programas de televisão; atividades de gravação, programação e transmissão de som**

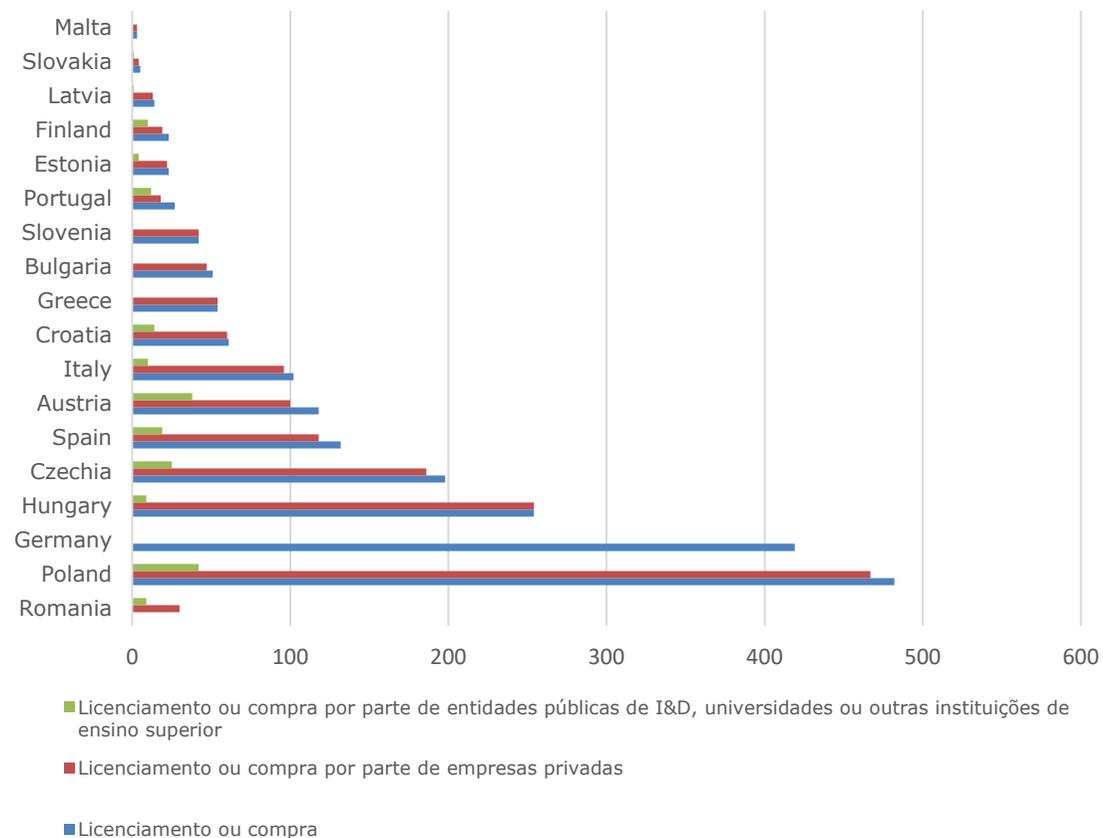


Fonte: Eurostat, Empresas que compraram ou licenciaram direitos de propriedade intelectual por tipo de organização emissora, 2020

**Telecomunicações; programação de computadores, consultoria e atividades relacionadas; atividades de serviço de informação**



**Atividades de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas; I&D; publicidade e pesquisa de mercado**

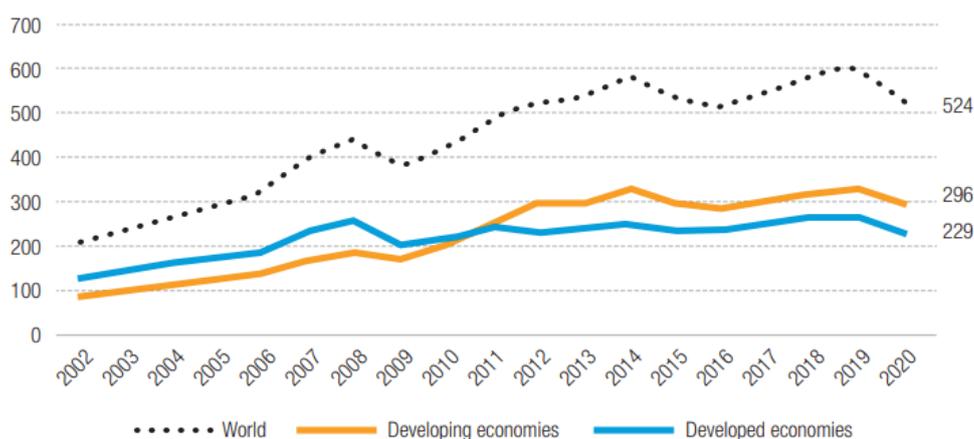


Fonte: Eurostat, Empresas que compraram ou licenciaram direitos de propriedade intelectual por tipo de organização emissora, 2020

A indústria europeia está a percorrer um processo continuado de digitalização (Indústria 4.0) atualmente reforçado pela adoção de uma política industrial abrangente centrada na transformação resiliente e sustentável, daí esta abordagem em ecossistema. Assim, **a integração dos trabalhadores na inovação e na criatividade** é crucial para a promoção da intersecção entre a transformação industrial e digital, resiliente e sustentável, com vista à competitividade e desempenho destas empresas.

Em termos de **internacionalização, o surgimento e reforço das plataformas digitais para a divulgação de conteúdos criativos e culturais, e das plataformas de e-commerce para a venda de bens criativos e culturais facilitou as exportações de bem criativos**. O comércio internacional de bens criativos aumentou nas últimas décadas, segundo dados da UNESCO conforme resulta dos dados infra

**Exportações de bens criativos 2002-2020**  
(Biliões de dólares)

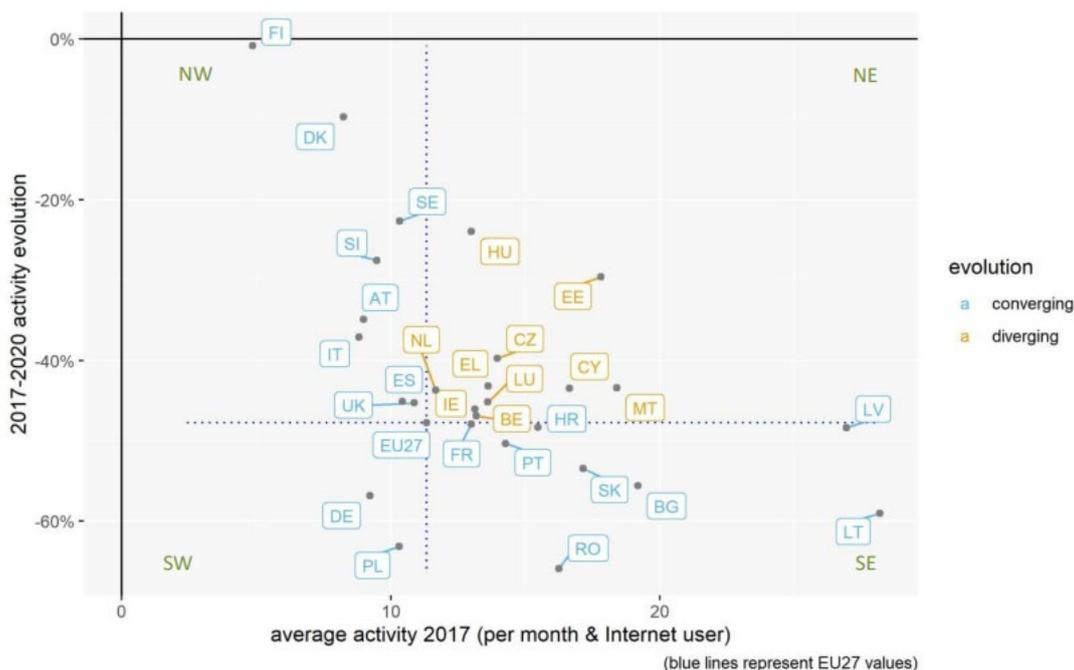


Fonte: UNCTAD, baseado em dados da UN COMTRADE<sup>6</sup>

A esta realidade pode, também, não ser alheia o facto de a pirataria ter vindo a diminuir na UE. Países que estiveram acima da média da UE em 2017, como Bulgária, França, Croácia, Letónia, Lituânia, Portugal, Roménia e Eslováquia diminuíram mais rapidamente do que o excedente da UE durante os 3 anos subsequentes.

<sup>6</sup> UNCTAD (2022); Creative Economy Outlook

### Tendências totais de pirataria por país, 2017–2020



Fonte: EUIPO, Online Copyright in the European Union<sup>7</sup>

**Em Portugal, contudo, os Direitos cobrados pela utilização de propriedade intelectual decresceram no último ano (2023),** segundo o Banco de Portugal, tendo em conta os dados da Balança de Pagamentos, pois na era da digitalização esta situação é mais difícil de controlar.



Fonte: Balança de Pagamentos, Banco de Portugal

Sendo este um processo moroso nos resultados, espera-se que medidas adotadas pelo Governo como a publicação da Lei n.º 82/2021, de 30 de novembro, que concede à Inspeção Geral das Atividades Culturais a Fiscalização, controlo, **remoção e impedimento do acesso em ambiente digital a conteúdos protegidos**, uma progressiva adaptação regular no funcionamento deste mercado.

<sup>7</sup> EUIPO (2021); Trends In Digital Copyright Infringement In The European Union

Os Programas de **incubadoras e aceleradoras que estimulam o *networking*** e colaboração permitem, para além dos locais físicos designados incubadoras, aceleradoras e *start-ups*, dar espaço ao lançamento dos recentes centros Europeus de Inovação Digital (EDIH); balcões únicos que ajudam as empresas e entidades associadas à inovação a utilizar os meios digitais para tramitarem produtos e serviços, dinamizando setores/ecossistemas e regiões, potenciando competitividade e internacionalização.

**Sendo que a inovação e a criatividade as principais matérias-primas do EIICC e os projetos são altamente intensivos em conhecimento e capital humano especializado, tornando-se determinante o trabalho em rede e em colaboração com empresas de diversos setores de atividade.** Sejam através de incentivos públicos ou privados estas colaborações são determinantes na criação de uma maior e sustentável cadeia de valor, com elevado impacto na economia nacional.

### Start-ups por Setor de Atividade - 2021



Fonte: Portugal, the best place to Star-up, Portugal Digital, 2021<sup>8</sup>

As indústrias criativas, em 2021, já eram responsáveis por 5% das *start-ups* em Portugal.

<sup>8</sup> Startup Portugal & IDC (2021) The Startup & Entrepreneurial Ecosystem report,

## 5. Medidas de Política

Nesta secção identifica-se um conjunto de medidas de política pública, cuja dinamização contribui para a competitividade do EIICC e da economia nacional.

### I&D, Inovação e Empreendedorismo

Medida	Descrição	Benefícios	Execução
<b>PRR - Programa de Recuperação e Resiliência</b>	Ferramenta importante para valorizar as artes, o património e a cultura enquanto elementos de afirmação da identidade, da coesão social e territorial e do aumento da competitividade económica das regiões e do país através do desenvolvimento de atividades de âmbito cultural e social de elevado valor económico.	Garante o desenvolvimento de redes Culturais e Transição Digital, bem como a requalificação do património cultural.	Em implementação
<b>FEDER e Horizonte Europa</b>	Acesso a financiamento que permite estimular a Inovação e a I&D, apostando no aprofundamento do conhecimento das ICC e no seu papel como impulsionador de inovação, interações e repercussões para outros setores. Enfoque nos setores como cinema e música.	Garantir a prontidão tecnológica e industrial das inovações contribuindo para a competitividade do Ecosistema das ICC.	Em implementação
<b>Europa Digital</b>	Apoia interface de testes e experimentação de tecnologias com vista digitalização deste ecossistema.	Garante a cooperação europeia em tecnologias específicas, como digitalização 3D e reutilização de recursos culturais digitalizados por diferentes setores.	Em implementação
<b>INVEST UE</b>	Apoio o empreendedorismo com base em Capital de Risco com vista a atrair investidores privados e evitar a dependência de subsídios públicos.	Apoia fundos de ações que investem em tecnologias estratégicas, nomeadamente na área do audiovisual e <i>media</i> .	Em implementação
<b>Europa Criativa</b>	Apoio a ações que fortalecem a diversidade cultural e respondem às necessidades dos setores culturais e criativos, nomeadamente na salvaguarda, desenvolvimento e promoção da diversidade e estimular a competitividade e o potencial do setor audiovisual.	Apoio à cooperação artística e cultural europeia Apoio à competitividade, Inovação e sustentabilidade do setor audiovisual europeu Ações inovadoras e de cooperação nos setores cultural e do audiovisual	Em implementação
<b>Polos de Inovação Digital</b>	Apoia redes colaborativas que incluem centros de competências digitais específicas, com o objetivo de disseminação e adoção de tecnologias digitais avançadas por parte das empresas, em especial, PME, via desenvolvimento, teste e experimentação dessas mesmas tecnologias.	Fortalecem o ecossistema de inovação, pois resultam de cooperação entre vários parceiros com competências e atuações complementares, incluindo centros de investigação, universidades, centros de interface tecnológico, incubadoras, clusters de competitividade, associações empresariais, agências de desenvolvimento, entre outros atores do ecossistema de inovação nacional ou regional.	Em implementação
<b>Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial</b>	Visa promover investimento empresarial inovador.	Garantir: • Promoção da transformação estrutural no perfil de especialização da economia, diversificando e explorando vantagens competitivas	Em implementação

Medida	Descrição	Benefícios	Execução
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação e expansão da ligação entre o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico em Portugal</li> <li>• Incremento da competitividade e resiliência da economia com produtos e serviços de maior valor acrescentado</li> <li>• Uma efetiva transição verde em direção à sustentabilidade ambiental</li> </ul>	
<b>Laboratórios colaborativos</b>	Produção, difusão e transmissão de conhecimento, orientado para as empresas e para a criação de valor económico	Renovação da rede de suporte científico e tecnológico. Paralelamente, pretende-se fazer um investimento no reforço e na capacitação da rede de instituições de intermediação tecnológica, apoiando a sua qualificação; a modernização dos equipamentos; a formação técnica dos ativos; e a contratação de recursos altamente qualificados.	Em implementação

### Ambiente Negócios

Medida	Descrição	Benefícios	Execução
<b>Transformação Digital e verde</b>	Criação de estímulos para a Inovação e I&D, tendo sempre presente os Direitos de Autor e as necessidades de adaptar o património às alterações climáticas.	Promover a transição Digital e Verde	Em implementação
<b>Propriedade Industrial</b>	Criar incentivo ao Registo	Garantir que os direitos de autor são cumpridos nesta era digital. Facilitar o licenciamento e garantia de um mercado mais justo dos direitos de auto, combatendo a pirataria.	Em implementação
<b>Programa Internacionalizar 2030</b>	Estratégia ampla que pretende contribuir para a internacionalização da economia portuguesa intervindo nos seguintes eixos: a) business and market intelligence; b) formação e qualificação de recursos humanos e do território; c) financiamento; d) apoio no acesso aos mercados e ao investimento em Portugal; e) desenvolvimento da marca "Portugal"; f) política comercial e custos de contexto.	Aumento das exportações de bens e serviços, o incremento do número de exportadores, o reforço do número de mercados de exportação, o crescimento do volume de investimento direto estrangeiro, o fortalecimento do investimento direto português no estrangeiro e o acréscimo do valor acrescentado nacional das exportações portuguesas, assim como da intensidade tecnológica e de conhecimento.	Em implementação
<b>Sistema de Incentivos à Inovação Empresarial</b>	Regulamento o Sistema de Incentivos «Agendas para a Inovação Empresarial». Decorre da componente 5 do PRR - Capitalização e inovação empresarial.	Intensificar o processo de inovação e a progressão nas cadeias de valor através da promoção de estratégias de clusterização e de dinâmicas de inovação colaborativa, com base em parcerias entre instituições científicas e tecnológicas e as empresas.	Em implementação
<b>Start-up Portugal - Vales Incubação</b>	Promover a integração de empreendedores e start-ups no ecossistema, através da contratação de serviços profissionais de apoio ao desenvolvimento de negócio, prestados pelas incubadoras.	Apoiar projetos simplificados de empresas com menos de 1 ano na área do empreendedorismo através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras de empresas previamente acreditadas.	Em implementação

## 6. Ecosistema Industrial das Indústrias Culturais e Criativas: Oportunidades e Desafios

O presente trabalho analisou o **EIICC**, com foco nos fatores de competitividade. Tendo presente a sua relevância estratégica para a Indústria Europeia, e o seu contributo para a economia portuguesa, em diversas dimensões, sintetizam-se as seguintes oportunidades e áreas a impulsionar o ecossistema:

1. A **dinamização da promoção de conteúdos em suporte digital**, bem como a sua distribuição em rede, aproveitando os diferentes meios de comunicação; permitindo desenvolver novos produtos e serviços baseados na inovação e criatividade, fundados em novos modelos de negócio; estimulando a competitividade da oferta cultural formando novos públicos;
2. O **fomento de ações com vista à sustentabilidade ecológica** com a criação de produtos e serviços que apelam à consciência ecológica e criação de novos modelos de negócio;
3. O **estímulo a implementar novas formas de trabalho** fundada em cooperação ágil de forma a permitir uma maior interação com outros setores de atividade, como é o caso das incubadoras, aceleradores e DIH;
4. A **criação de um quadro regulatório** que contribua para a criação de um mercado cultural e criativo mais robusto e seguro, onde as políticas públicas dirigidas à competitividade empresarial podem também apoiar na organização e gestão, no desenvolvimento do capital humano, na inovação e na internacionalização;
5. A **articulação entre a oferta e a procura**, incentivando ações de captação e educação de públicos, à inclusão cultural, ao marketing alargado, tendo sempre presente as novas formas de comunicar/aprender;
6. O **reforço da internacionalização**, aproveitando as oportunidades decorrentes da participação e reposicionamento competitivo no seio de cadeias de valor e do crescimento da procura, sendo o licenciamento e registo de propriedade e direitos de autor fundamentais para aumento das exportações.

O contexto atual tem vindo a colocar desafios ao paradigma da globalização, pelas disrupções nas cadeias de produção e comercialização. Assim, a **continuação do investimento na colaboração entre os diferentes setores de atividade, aproveitando a capacidade de inovação e a criatividade para desenvolver e distribuir os novos produtos e serviços segundo novos modelos de negócio e novas formas de trabalho, contribuirá para a competitividade deste ecossistema em Portugal.**

Quando se estuda a criação de mecanismos de Autonomia Estratégica da Europa e sendo a cultura e a criatividade consideradas como bem público, este ecossistema torna-se imprescindível para o desenvolvimento das sociedades.



